

# DF-Comercio 15 JUL 1997 Termina hoje a feira ilegal

*GDF transfere camelôs para área na Ceasa, onde só poderão vender produtos importados com nota fiscal*

NELZA CRISTINA

O Governo do Distrito Federal vai utilizar hoje 100 trabalhadores, 50 caminhões, equipes de fiscalização das administrações de Brasília e do Guará, Corpo de Bombeiros, Detran e policiais para transferir a Feira do Paraguai para a Ceasa, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). A operação começa às 7h30.

“Vamos mobilizar o policiamento necessário para garantir a integridade dos mais de 800 feirantes que se cadastraram para a nova área”, afirmou o administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade. No estádio, há cerca de 1.200 camelôs.

Até as 23h00, um plantão permanecerá montado no estacionamento do Estádio Mané Garrincha para receber as últimas adesões. “Depois disso, quem ficar, terá que se entender com a Receita e a Polícia Federal e arcar com as consequências de praticar comércio ilegal”, alertou o administrador. A expectativa do governo é de que a grande maioria dos feirantes se transferirá.

Andrade garante que não irá usar a força para retirar do local os resistentes. Mas, “caso haja interferência na hora de

desmontar algum conjunto de barracas (elas são montadas em grupos de quatro), a Polícia Militar estará de prontidão e em condições de intervir”, advertiu.

**Transição** - A partir de amanhã, os feirantes já poderão receber os consumidores na nova área, batizada de Feira dos Importados. As obras ainda não estão finalizadas - a construção de 22 dos 33 banheiros demorará ainda uma semana - mas a feira já está em condições de funcionar, afirmou Andrade. Até mesmo a água está garantida.

Ontem pela manhã, os feirantes fecharam um acordo com a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) para pagar, parceladamente, a dívida de cerca de R\$ 26 mil que têm com a empresa. Também não haverá problemas com as mercadorias.

Segundo Andrade, os feirantes terão um prazo de transição, no qual poderão comercializar as mercadorias que levarem do Mané Garrincha, mesmo que sem nota fiscal, até que comecem a chegar os primeiros produtos devidamente legalizados. Ele disse que quatro grandes empresas de importação já se ofereceram para intermediar a compra de mercadorias diretamente da China, Coréia e Taiwan.

## Rigor da lei para quem não mudar

Para os camelôs da Feira do Paraguai que insistem em não mudar para a Ceasa, o administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, promete muito rigor na aplicação da lei. Ele informou que está previsto, até mesmo, um acompanhamento constante da fiscalização para impedir que se instalem em outras áreas da cidade. “Nosso corpo de fiscais estará atento e todos que, por ventura, tentem abrir barracas em locais não permitidos, serão fiscalizados e sofrerão as ações legais”.

Aos consumidores, o administrador lembra que estarão sujeitos até mesmo à prisão caso insistam em comprar de feirantes não legalizados. Hoje, ele considera que não terão problemas, “uma vez que será muito difícil entrar para comprar. As duas entradas do Mané Garrincha estarão muito bem protegidas”, alertou, sem entrar em detalhes sobre o esquema de segurança para a operação. A Receita Federal não adiantou as medidas que pretende tomar e a Polícia Federal informa apenas que dará apoio e segurança ao pessoal da Receita.

“A transferência é, portanto, irreversível e quem não entrar hoje na Ceasa não entra mais”, disse referindo-se aos

cerca de 1.200 feirantes do Mané Garrincha. Feirantes do Conic e Setor Comercial Sul que também trabalham com importados também serão transferidos para a Ceasa, mas ainda não há prazo definido para isso. Após a ocupação da área por todos os cadastrados, se ainda sobrarem vagas na Feira dos Importados, será aberta licitação pela Ceasa para preenchimento.

**Custos** - Hoje ou amanhã, o governador Cristovam Buarque assina um decreto cancelando a concessão provisória de funcionamento da Feira do Paraguai no Mané Garrincha. “Estamos nos prevenindo e eliminando qualquer possibilidade de que alguém se utilize desta autorização para tentar ficar no local”, informou Andrade. Segundo ele, a assessoria jurídica do GDF estará de plantão para contestar qualquer ação que seja apresentada.

Toda a operação de montagem da infra-estrutura da nova área e transferência dos feirantes custou ao GDF o montante de R\$ 300 mil (R\$ 195 mil só para a instalação no SIA). Cada feirante para se cadastrar precisou, por sua vez, desembolsar R\$ 20,00 em cotas da nova sociedade anônima e mais R\$ 90,00 para despesas de legalização da empresa.(N.C.)



Francisco Stuckert

Feirantes fazem fila para se cadastrarem. Dos 1.200 camelôs, mais de 800 já aceitaram a mudança para o SIA

Davi Zocoli



A área onde vai se instalar a nova Feira dos Importados recebe os últimos retoques. Vendas começam amanhã

## Sacoleiros ainda estão divididos

MARLI SANTOS

Os sacoleiros da Feira do Paraguai estão divididos diante da exigência de cadastramento e mudança, até amanhã, para a área próxima à Ceasa. Existem duas associações, uma liderada por Meiry Amorin e outra por Francisco de Assis Ferreira, conhecido por Azarro.

Enquanto Meiry diz que não sairão do Mané Garrincha para local pior, Azarro mostra que 750 feirantes já estão com os documentos prontos para receber o alvará e 923 já assinaram o termo de adesão, superando o número de bancas da Feira do Paraguai. O Cadastramento cresceu na manhã de ontem, formando fila na entrada da administração da Ceasa e prosseguiu à noite.

Além de fazer o cadastramento, os feirantes pagam R\$ 20,00 para a criação da empresa Sociedade Anônima, que servirá entre outras coisas para a aquisição conjunta de mercadorias.

## Taxa de ocupação fica em R\$ 45,00

O presidente da Ceasa, Victor Frade, explica que além da legalização os feirantes terão de assinar um contrato com a Central de Abastecimento para usar a área. Serão preparados dois mil contratos para cada uma das micro empresas que serão montadas. Isso evitará problemas futuros com os feirantes e com a Ceasa, diz Frade.

O terreno não tem pendências, ficando 35 mil metros quadrados para a Conab e o restante volta para a Ceasa, segundo Frade. Os feirantes terão dois meses de carência, depois vão ter de pagar à Ceasa, durante quatro meses, uma taxa de R\$ 30,00, reajustada para R\$ 35,00 nos quatro meses seguintes e depois fixada em R\$ 45,00. Isso, sem contar água, luz e o serviço de vigilância e limpeza que eles pagarão a parte. No local estão sendo construídas três baterias de banheiros, colocados telefones públicos em quatro pontos estratégicos e instalados os pontos para iluminação pública. (M.S.)